

## O(a) professor(a) com deficiência da educação básica nos estudos da pós-graduação brasileira: uma análise integrativa

## The teacher with basic education deficiency in brazilian postgraduate studies: an integrative analysis

## El docente con deficiencia de la educación básica en los estudios de posgrado brasileños: un análisis integrador

DOI: 10.54033/cadpedv21n3-240

Originals received: 02/23/2024

Acceptance for publication: 03/15/2024

---

### Valber de Resende Taveira

Mestrando em Educação, Conhecimento e Inclusão Social

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31270-901

E-mail: valbertaveira@gmail.com

### Luiz Paulo Ribeiro

Doutor em Educação, Conhecimento e Inclusão Social

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31270-901

E-mail: luizribeiro@live.com

---

### RESUMO

Ao considerarmos que as preocupações a respeito da escola se dão em torno dos processos de ensino e aprendizagem, a figura do professor se torna um dos temas centrais em diferentes investigações e, nesse contexto, vai se inserir a pessoa com deficiência (PCD) que trabalha na função de professor. Ao longo da história da humanidade, a PCD vai quase sempre estar segregada e diferentes abordagens vão dar base a esse comportamento social, até que surja na atualidade o modelo social da deficiência (e da inclusão). Esse modelo preconiza que as limitações não estão nas pessoas com deficiência, mas sim na sociedade que se mostra ineficiente em eliminar as barreiras que impedem as PCDs de acessar direitos básicos como saúde, educação e locomoção. Este artigo se dedica a analisar os trabalhos de pós-graduação brasileiros a respeito dessa figura através de uma revisão integrativa de literatura, de forma a se conhecer a produção acadêmica nos programas de pós-graduação brasileiros sobre o tema. Foi realizada uma busca de trabalhos no banco de teses e dissertações da Capes, disponíveis através plataforma Sucupira, com os descritores “professor

com deficiência” no período de 2002 a 2023 e que tivessem o professor com deficiência da educação básica como tema de estudo. Dessa busca, foram selecionadas 13 dissertações que atendiam aos parâmetros busca e nenhuma tese. As dissertações foram analisadas, tiveram seus elementos de concordância categorizados e apresentados nesta análise. Das conclusões destaca-se o fato que todos os trabalhos tratam em algum momento das dificuldades/desafios percebidos pelos professores com deficiência para a realização do seu trabalho, sendo esse enfoque predominante nas dissertações analisadas.

**Palavras-chave:** Professor com Deficiência. Inclusão. Revisão Integrativa. Pós-Graduação.

### ABSTRACT

Considering that school concerns revolve around teaching and learning processes, the teacher's figure becomes one of the main themes in different investigations, and in this context, people with disabilities, working as teachers, are included. Throughout the history of humanity, PWD will usually be segregated and different approaches will provide the basis for this social behavior, until the social model of disability (and inclusion) emerges today. This model advocates that the limitations are not in people with disabilities, but in society, which is inefficient in eliminating the barriers that prevent PWDs from accessing basic rights such as health, education and mobility. This article is concentrated on analyzing Brazilian postgraduate research on this character through an integrative literature review, aiming to comprehend the academic output of Brazilian postgraduate programs on the topic. The works are listed in the Capes theses and dissertations database and available on the Sucupira platform, from the period 2002-2023, focusing on teachers with disabilities in basic education, were examined. Thirteen dissertations but no thesis on this topic were found. They were analyzed, and their common elements were categorized and presented in the text. The conclusions underscore the fact that all the works, at some point, address the difficulties and challenges perceived by teachers with disabilities in carrying out their work.

**Keywords:** Teachers With Disabilities. Inclusion. Integrative Review. Postgraduate Research.

### RESUMEN

Cuando consideramos que las preocupaciones sobre la escuela se dan en torno a los procesos de enseñanza y aprendizaje, la figura del docente se convierte en uno de los temas centrales en diferentes investigaciones y, en este contexto, se insertará la persona con discapacidad (PCD) que trabaja en el rol de docente. A lo largo de la historia de la humanidad, la PCD casi siempre estará segregada y diferentes enfoques apuntalarán este comportamiento social, hasta que el modelo social de discapacidad (e inclusión) surja hoy. Este modelo predice que las limitaciones no están en las personas con discapacidad, sino en la sociedad que es ineficiente en eliminar las barreras que impiden que las PCD accedan a derechos básicos como salud, educación y movilidad. Este artículo se dedica a

analisar el trabajo de posgrado brasileño sobre esta figura a través de una revisión integrativa de la literatura, con el fin de conocer la producción académica en los programas de posgrado brasileños sobre el tema. Se realizó una búsqueda de artículos en la base de datos de tesis y disertaciones Capes, disponible a través de la plataforma Sucupira, con los descriptores "profesor con discapacidad" en el período 2002-2023 y que tuvo como tema de estudio al profesor con discapacidad de educación básica. A partir de esta búsqueda se seleccionaron 13 tesis que cumplieron con los parámetros de búsqueda y ninguna tesis. Se analizaron las disertaciones, se categorizaron sus elementos de concordancia y se presentaron en este análisis. Las conclusiones destacan que todos los trabajos abordan en algún momento las dificultades/desafíos percibidos por los docentes con discapacidad en el desempeño de su trabajo, siendo este enfoque predominante en las tesis analizadas.

**Palavras clave:** Docente Discapacitado. Inclusión. Revisión Integradora. Estudios de Posgrado.

## 1 INTRODUÇÃO

Embora a escola e o processo de escolarização sejam objeto de estudo há tempos, as alterações na dinâmica social sempre abrem novos caminhos para ampliarmos os debates a partir da mudança dos paradigmas educacionais. Se considerarmos que as preocupações a respeito da escola se dão em torno dos processos de ensino e aprendizagem, a figura do professor se torna um dos temas centrais em diferentes investigações que vão desde a metodologia ao impacto do ambiente nas condições de trabalho docente. Essa figura complexa, traz consigo sentidos e significados tanto positivos quanto negativos. É um papel de respeito, em que a pessoa se dedica à formação de cidadãos, mas também vive em uma posição em que é visto como alvo de vocação e dom, que pode ser uma posição de prestígio pela formação possuída ou de desprestígio pelo salário recebido, baixo em relação a outras carreiras de nível superior. Então como esse quadro afeta o professor? As práticas docentes são modificadas para atender ou contrapor tais sentidos e significados discrepantes e contraditórios?

Nesse contexto, se insere ainda a Pessoa com Deficiência (PCD) que trabalha na função de professor. Historicamente é possível localizar as PCDs quase sempre numa situação subalterna ou até mesmo desumanizada, o que

ainda repercute atualmente na vida dessas pessoas. Destacamos alguns fatos que ilustram tal situação na obra de Silva, “Épopeia Ignorada - a Pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje” (1986), onde ele traz PCDs que se destacaram ao longo da história e também retrata esse quadro desumanizante. Em um momento histórico que remete à Grécia e Roma Antiga, a deficiência era vista como uma punição divina ou impureza. Dessa forma, é possível observar relatos de eliminação e abandono de crianças que nascessem com qualquer tipo de deficiência. Os indivíduos que sobreviviam eram segregados e viviam em condições precárias. Ainda num período anterior e nos dois primeiros séculos do cristianismo podemos observar a segregação das PCDs através dos relatos bíblicos e dos apócrifos, com esses indivíduos sendo relegados aos guetos, vivendo de forma separada da sociedade como por exemplos os vales dos “leprosos” (hansenianos) e a criação dos hospitais. Aqui destacamos a abordagem teológica que justificou a deficiência como meio para a salvação do cristão. A pessoa com deficiência existia para que as demais pessoas pudessem exercer a caridade. Tal visão prevalece até a Era Moderna, quando a partir do movimento renascentista passamos a ter o assistencialismo orientado por uma perspectiva médico-biológica. A PCD passou então a ser vista como um enfermo e era tratada como tal, até que houvesse o tratamento e a cura desta enfermidade (França e Martins, 2019).

Na atualidade vigora a visão da PCD orientada pelo paradigma dos Direitos Humanos, onde as PCDs são sujeitos de direitos, e é dada a ênfase na relação da PCD e do meio em que ela se insere, emergindo assim os “direitos à inclusão social, e a necessidade de eliminar obstáculos e barreiras superáveis, sejam elas culturais, físicas ou sociais, que impeçam o pleno exercício dos direitos humanos” (França e Martins, 2019), ou seja, uma visão/abordagem social das PCDs. Tendo estes elementos em vista, este artigo se dedicou a analisar os trabalhos de pós-graduação brasileiros a respeito do professor com deficiência através de uma revisão integrativa de literatura.

## 2 METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo, com o objetivo de reconhecer as produções da pós-graduação brasileira sobre os(as) professores(as) com deficiência, optou-se inicialmente por um método de pesquisa de revisão integrativa, que inclui uma análise abrangente da literatura com o objetivo de discutir os métodos gerais, resultados e conclusões possíveis de um campo de pesquisa de Educação e sobre professores com deficiência. Sobre a revisão integrativa Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 104) vão dizer que “A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto”.

Nossa pergunta direcionadora foi “qual o estado da arte das pesquisas sobre professores com deficiência nos programas de pós-graduação no Brasil?”. A busca de amostragem foi feita através do portal de teses de dissertações da Capes (Plataforma Sucupira) e os descritores usados foram "professores com deficiência". Para esses escritores foram encontrados 37 resultados dos quais apenas treze foram incluídos na nossa revisão. Foram excluídos textos que não tratavam de professores da Escola Básica, textos que não tratavam de professores com deficiência e textos que não estavam disponíveis na plataforma Sucupira. O período de seleção dos textos foi entre 2002 e 2023, por ser esse aproximadamente o período de disponibilização do banco de teses e dissertações da CAPES. Os dados foram tabulados levando-se em consideração definição dos sujeitos, metodologia, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasadores empregados (Souza, Silva e Carvalho 2010).

No período pesquisado nós temos um estudo sendo realizado por ano com exceção dos anos de 2002 a 2007, 2010, 2011, 2012, 2014 e 2015 em que não houve, estudos do ano de 2016 onde houve dois estudos e do ano de 2020 onde houve três estudos. Quando analisadas a distribuição desses estudos por estado vamos perceber que há uma concentração maior na região sul do país onde Santa Catarina tem quatro estudos realizados e Rio Grande do Sul Espírito Santo também se destaca com dois estudos realizados enquanto há apenas um

estudo em cada um dos demais estados que tem trabalhos publicados na temática (MG, RJ, PA, AM, PR, RS, SP). A distribuição geográfica dos trabalhos não permite que se façam deduções ou inferências a respeito sua possível influencia na produção científica sobre professores com deficiência.

Tem-se a hipótese que há no norte e nordeste questões subsistência em primeiro plano que releguem a inclusão a um assunto de menor atenção devido a materialidade diária que se impõe como questões sobre clima, a fome, meios e formas de produção, étnico-raciais e até mesmo a própria subsistência. Sobre a região centro-oeste onde predomina o agro, temos uma segunda hipótese que talvez não se permita essa discussão pois temáticas ligadas aos direitos humanos poderiam suscitar questionamentos sobre as condições de trabalho impostas ao povo campestre. Uma vez que esse não é o foco deste trabalho, deixaremos aqui o apontamento de tais hipóteses para que futuras investigações possam confirmá-las ou refutá-las.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Foram categorizadas as informações das dissertações na tabela abaixo, a fim de facilitar a visualização dos dados e sua análise.

Tabela 1 - Trabalhos de pós-graduação sobre Professores com Deficiência

Autor(a)	IES	Estado	Ano	Método de Coleta	Método de Análise	Professor no0 Estudo	Tipo de Deficiência
Lemos	UFAM	AM	2008	ES, OD	AC	Sj/Ob	dV
Klaumann	UFPR	PR	2009	ES, NV	ACb	Sj	dF, dV, dA
Santos	UFES	ES	2013	EB	HV	Sj	dF, dV
Thomaz	UNIVILLE	SC	2016	ES	ACb, ACf	Sj/Ob	dF, dV
Lima	UNOPAR	SC	2017	AD, ES	RB	Sj	dF, dV, dA

Mariano	UFES	ES	2018	PA,OP, ES	ACb	Sj	dA
Figueiredo	UENF	RJ	2019	AD, DO	ACb HV	Sj	dV, Da
Roma	UNITAU	SP	2020	ES	ACb	Sj	dV
Araujo	UFMG	MG	2020	OP, ES	HV, AI	Sj	dV
Junior	UFPA	PA	2020	NA	Não Inf.	Sj/Ob	dF
Oliveira	UNOCHAPECO	SC	2021	BN, EN	ADf	Sj	dV
Santos	UNIVATES	RS	2022	ES, OD	ACb	Sj	dV

Legenda: dF – deficiência física, dV – deficiência visual, dA – deficiência auditiva; Sj – Sujeito, Ob – Objeto; ES – Entrevista Semiestruturada, EB – Entrevista Bibliográfica, AD – Análise Documental, PA – Pesquisa-ação, OP – Observação Participante, DO – Depoimento Oral, NA – Narrativa Autobiográfica, BN – Bola de neve, EN – Entrevista Narrativa, OD – Observação Direta; AC – Análise de Conteúdo, ACb – Análise de Conteúdo Bardin, ACf – Análise de Conteúdo Franco, HV – História de vida, RB – Revisão Bibliométrica, AI – Análise Interpretativa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Entretanto, quando analisamos os programas de pós-graduação aos quais estão vinculados, essas dissertações percebemos que não há predominância de nenhuma Universidade ou linha de pesquisa. A Universidade Federal do Espírito Santo e a Universidade de Joinville em Santa Catarina possuíam inicialmente dois estudos publicados. Durante a leitura dos textos, excluimos a dissertação de Giabardo sobre a orientação da professora Sônia Maria Ribeiro pois verificou-se que se tratava de estudo sobre egressos desempregados dos cursos de licenciatura da UNIVILLE, portanto, sem ter atuado como professores da Educação Básica. Dessa forma, foram reduzidas para doze dissertações presentes na análise, cada uma das quais está vinculada a uma instituição diferente, a saber: UFAM, UFPR, UNIVILLE, UNOPAR, UENF, UNITAU, UFMG, UFPA, UNOCHAPECO E UNIVATE.

Predominantemente nessas dissertações temos como metodologia de pesquisa, a pesquisa qualitativa com diferentes modos de coleta entre os quais se destacam as entrevistas, sendo a entrevista semiestruturada a mais utilizada (Lemos, 2008; Klaumann, 2009; Thomaz, 2016; Lima, 2017; Mariano, 2018, Roma, 2020; Araújo, 2020; Santos, 2022), sendo utilizadas ainda as entrevistas biográficas (Santos, 2013) ou de narrativa de vida (Oliveira, 2021).

Ainda são utilizadas entrevista aberta, pesquisa ação, observação participante, história de vida tópica, bola de neve para entrar em contato com o

sujeito de pesquisa, roda de conversa, observação da prática e análise documental (diários fotos e vídeos). Sobre a predominância de entrevistas como forma de captação de dados, Amado e Ferreira (2017) vão dizer que o uso de entrevistas nas pesquisas qualitativas em Ciências Humanas é um método de coleta já consolidado pois permite ao pesquisador fazer a captação imediata e corrente das informações desejadas através da fala dos entrevistados deixando que eles ordenem o que acreditam ser mais relevante, com as palavras e na sequência que desejarem.

Dos modos de coleta utilizados nos chama atenção o trabalho de Araújo (2020) que utiliza de métodos diversos, além da entrevista semiestruturada, para complementar e subsidiar sua análise. Em seu trabalho Araújo faz uma junção de métodos qualitativos, como observação participante, entrevistas semiestruturadas, história de vida tópica e produção audiovisual, o que o torna interessante uma vez que cada metodologia proporciona um enfoque/perspectiva diferente do objeto de estudo.

O método de análise mais utilizado foi a análise de conteúdo, sendo Bardin o autor mais utilizado para embasar essa análise. Nos chama atenção o(s) trabalho(s) que usaram análise interpretativa pessoal do autor amparado na revisão teórica executada. Embora não se faça aqui uma crítica ao trabalho em questão, não se pode deixar de fazer considerações sobre o risco de a análise ser contaminada pelas concepções pessoais do pesquisador e tomar um caráter personalista.

Com exceção dos trabalhos de Junior(2020), Thomaz(2016) e Lemos(2008) em que avaliamos ser o professor com deficiência ao mesmo tempo sujeito e objeto do estudo, todos os demais estudos apresentam sempre o professor como sujeito da pesquisa. Esse dado se destaca junto à pequena quantidade de trabalhos encontrados sobre o tema, uma vez que demonstra que pouca atenção vem sendo dada a situação dos profissionais docentes com deficiência.

As dissertações focaram principalmente em 3 tipos de deficiência, a saber: deficiência física (5), visual (10) e auditiva (3). O fato de termos um maior número de trabalhos sobre professores com deficiência visual se explica por um

histórico mais longo de mobilização da comunidade de pessoas cegas e com baixa visão permitiu que esses indivíduos se reunissem em uma comunidade mais ou menos homogênea e se organizassem. Desde a fundação, pelo Imperador D. Pedro II, do Imperial Instituto dos Meninos Cegos em 1854, e que posteriormente seu nome foi substituído por Instituto Benjamin Constant, que serviu de modelo para outros institutos para pessoas com baixa visão em todo país. Porém cumpre aqui destacar a ausência de trabalhos sobre as demais deficiências, como as intelectuais, por exemplo. Isso levanta alguns questionamentos 1) se pessoas com essas deficiências estão ocupando cargos de professor, 2) se ao ocupar esses cargos partilham das mesmas situações que as encontradas nas dissertações revisadas e 3) se há incentivo institucional para que mais pesquisas sobre o tema sejam feitas, de forma a cobrir uma maior gama de especificidades ao tratar das pessoas com deficiência.

Para esse autor, as dissertações confluem em seus resultados para três categorias: As dificuldades/desafios enfrentados pelo professor com deficiência, medidas e ações para efetivar a inclusão do professor com deficiência no ambiente escolar e o impacto da presença desses sujeitos na condição de professor sobre a comunidade escolar/sociedade. É possível perceber que todas as dissertações, sem exceção, apontaram em algum momento a categoria “dificuldades/desafios enfrentados pelo professor com deficiência” evidenciando na trajetória dos sujeitos de pesquisa a presença constante de barreiras ao exercício profissional. Em menor medida aparecem as outras duas categorias com destaque a escrita propositiva, no sentido de sugerir medidas para promover a inclusão desses sujeitos, enquanto o impacto da atuação desses profissionais é menos mencionado sendo, entretanto, aos nossos olhos, relevante ponto a ser trazido no sentido que demonstra as potencialidades da diversidade no ambiente escolar. Ao nos debruçarmos sobre cada categoria é possível identificar os principais tópicos que as compõem nos textos revisados e seguindo esse raciocínio iremos analisá-los.

### 3.1 DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELO(A) PROFESSOR(A) COM DEFICIÊNCIA

O resultado mais encontrado nas dissertações foi a **falta de acessibilidade arquitetônica e/ou urbana** (Thomaz, 2016; Lima, 2017; Santos, 2013; Figueiredo, 2019; Roma, 2020; Araújo, 2020; Junior, 2020; Oliveira, 2021; Lemos, 2008; Klaumann, 2009) gerando impedimentos físicos ao trabalho de professores com deficiência. Quando tomamos o verbete *incluir* no dicionário eletrônico do google, os primeiros resultados apresentados são *encerrar, pôr dentro de; fazer constar de*. Com barreiras físicas se torna impossível o ato de o corpo da PCD estar dentro de um ambiente, dessa forma, é coerente que o desafio mais mencionado nos trabalhos analisados seja a acessibilidade física.

Os textos também apresentaram, como dificuldade enfrentada pelas PCDs, um conjunto de componentes atitudinais tanto por parte dos estudantes quanto dos colegas de trabalho que, quando expressavam preconceito, discriminação, intolerância e/ou ações que restringem a atuação dos profissionais com deficiência, foram agrupados como **comportamentos excludentes no ambiente profissional**. (Thomaz, 2016; Santos, 2013; Figueiredo, 2019; Roma, 2020; Araújo, 2020; Oliveira, 2021; Santos, 2022; Lemos, 2008; Klaumann, 2009). Sobre isso, embora seja um apontamento que possa causar indignação, não causa surpresa uma vez que a pessoa com deficiência vem sendo (re)tratada historicamente de diferentes pontos de vista, quase sempre associados a uma percepção negativada dessas pessoas e de sua participação na sociedade, conforme já mencionamos anteriormente. Ainda sobre tais comportamentos, uma de suas consequências é o **impacto negativo na autoestima dos professores**, o que também é relatado como uma dificuldade/desafio que os PCDs enfrentam no trabalho docente (Thomaz, 2016; Araújo, 2020; Santos, 2022). Esse impacto pode se tornar fator causador de doenças e gerar o afastamento desses profissionais.

Outra dificuldade muito mencionada é a **pouca oferta de recursos pedagógicos acessíveis** (Lemos, 2008; Klaumann, 2009; Thomaz, 2016; Figueiredo, 2019; Roma, 2020; Araújo, 2020; Oliveira, 2021; Santos, 2022) uma

vez que a falta de recursos pedagógicos acessíveis impacta diretamente na organização das práticas docentes e na qualidade do ensino oferecido pelos professores com deficiência.

Existe ainda nos trabalhos de Thomaz (2016), Araújo (2020) e Klaumann (2009) um apontamento preocupante, que é o da **sobrecarga de trabalho**. Além do trabalho já executado por todos os professores normalmente, as PCDs ainda têm uma carga maior de trabalho ao precisarem adaptar materiais e recursos didático-pedagógicos. Dizemos que é preocupante pois há muito que se sabe que a jornada de trabalho dos professores é mais extensa que aquela normatizada e tal acúmulo pode ser fator de risco para o adoecimento, afastamento funcional e até mesmo motivo de desistência da profissão.

Como já mencionado anteriormente, os marcos legais são importantes para garantir os direitos das PCDs, entretanto eles por si só não garantem a efetiva inclusão e participação desses sujeitos na sociedade. Persistem, portanto, desafios significativos a garantia da participação e desenvolvimento profissional pleno desses indivíduos e a **falta de políticas públicas de inclusão social e inserção profissional** (Thomaz, 2016; Santos, 2013; Figueiredo, 2019; Roma, 2020; Araújo, 2020;) voltadas aos professores com deficiência é uma lacuna que pode resultar em novas barreiras para a inclusão profissional e educacional das pessoas com deficiência.

Um tópico menos abordado, mas que consideramos importante analisar, é a presença de **barreiras de comunicação com colegas de trabalho e com estudantes** (Klaumann, 2009; Mariano, 2018; Araújo, 2020; Santos, 2022) não exclusivamente, mas principalmente, no caso de professores com deficiência auditiva. Um ponto levantado por Mariano (2018) em seu estudo foi o questionamento por parte de alguns membros da comunidade escolar sobre a presença do intérprete de Libras em sala junto a um dos sujeitos de sua pesquisa. Segundo a pesquisadora havia um entendimento de quem realizava esse questionamento, de que a professora efetivamente era a intérprete, pois era ela quem transmitia as ideias aos alunos. Essa situação ilustra bem a importância atribuída ao ato de comunicar na construção da imagem do professor. Em outro sentido, há ainda falha na comunicação entre professores

com deficiência e demais membros da comunidade escolar devido à falta de entendimento por parte desses últimos a respeito da especificidade de cada deficiência o que pode causar interpretações equivocadas sobre o direito da pessoa com deficiência, bem com sua presença e permanência na função de professor.

### 3.2 MEDIDAS E AÇÕES PARA EFETIVAR A INCLUSÃO DO PROFESSOR NO AMBIENTE ESCOLAR

Alguns trabalhos vão além de elencar dificuldades e desafios aos professores com deficiência e trazem propostas de medidas que impactariam positivamente na integração e inclusão dos professores com deficiência na escola. Um dos tópicos abordados é a **necessidade de políticas públicas de inclusão social e inserção profissional** (Thomaz, 2016; Santos, 2013; Figueiredo, 2019; Roma, 2020; Araújo, 2020).

Embora se reconheçam os avanços das leis de cota e garantia de direitos das PCDs, é preciso traduzir essas leis em ações concretas que garantam não apenas a inserção, mas também a permanência, norteadas pelos paradigmas dos direitos humanos, dessas PCDs no ambiente escolar. Em termos de políticas internas de gestão escolar, diretores e coordenadores de área podem fazer uso dos editais e verbas já disponíveis buscando prover suporte aos profissionais com deficiência. Junto a efetivação dessas políticas há ainda a **necessidade de ações afirmativas de inclusão social** (Thomaz, 2016; Figueiredo, 2019;) que consideramos como um dos diversos dispositivos disponíveis de implementação delas. Essas ações ajudam na ampliação da conscientização dos direitos das PCDs, bem como diminuição das barreiras comportamentais e estruturais à inclusão.

Na mesma linha, é destacada a **necessidade de promoção de uma cultura inclusiva** (Figueiredo, 2019; Araújo, 2020; Santos, 2022) de respeito a diversidade e de normalização das diferenças. Foi apontada ainda a **necessidade de formação continuada** (Lima, 2017; Figueiredo, 2019; Roma, 2020; Santos, 2022; Lemos, 2008) como condição necessária a todos os

professores e considerando o aumento das pesquisas com foco nas PCDs, a necessidade de professores com deficiência continuarem sempre reciclando e incorporando os avanços em termos de métodos, técnicas de ensino e abordagens pedagógicas. Em se tratando dos membros não PCD da comunidade escolar, é importante formação continuada centradas na integração/inclusão dos professores PCDs, aumentando o entendimento das condições específicas desses sujeitos e diminuindo atritos que poderiam ser evitados.

Como o professor com deficiência tem necessidades específicas para atuar, é necessário que se construam redes que vão promover o suporte necessário às boas condições de trabalho, de forma a não relegar a uma única pessoa a responsabilidade de realizar essa tarefa. A **necessidade de redes de apoio e suporte** (Figueiredo, 2019; Araújo, 2020; Santos, 2022; Klaumann, 2009) aparece então como demanda uma vez que pensamos a implementação de uma sociedade inclusiva, sendo assim responsabilidade compartilhada por todos o suporte as pessoas com deficiência. Levando em consideração ainda a qualidade de vida e saúde mental desses profissionais é importante o apoio psicoemocional da comunidade escolar, o que tornaria o ambiente de trabalho menos hostil.

Por último, destaca-se a **importância e necessidade do reconhecimento do trabalho das PCD** (Thomaz, 2016; Figueiredo, 2019; Junior, 2020;) uma vez que profissionais que se sentem valorizados tem uma redução na taxa de afastamentos temporários e definitivos, assim como trabalham com mais empenho e melhor qualidade.

### 3.3 IMPACTO DO TRABALHO DE PROFESSORES(AS) COM DEFICIÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR

O trabalho do profissional docente com deficiência adquire um status de representatividade social uma vez que permite a alunos, professores e demais membros da comunidade escolar **perceber/ressignificar a diversidade como algo natural** (Santos, 2013). Representatividade por ter o espaço (seja ele físico

ou simbólico) do professor ocupado pela pessoa com deficiência fazendo com que os membros da comunidade escolar com deficiência se sintam representados naquela pessoa/posição. Cria ainda uma naturalização da possibilidade da PCD ser/estar na condição de professor. Isso nos remete ao fato de que a questão social pode ser uma ferramenta amplificadora de sentidos e significados sobre o que é ser deficiente e qual o seu papel e lugar na sociedade.

A presença de professores com deficiência permite uma diversificação de métodos e abordagens pedagógicas, de forma a **valorizar suas experiências e saberes, bem como de garantir a participação ativa dos professores com deficiência nas decisões e processos educativos** (Figueiredo, 2019) tornando a experiência escolar oferecida aos estudantes mais rica e democrática. A percepção dos objetos didáticos muda de pessoa para pessoa e as pessoas com deficiência tem percepções que são particulares a sua condição. Um professor cego, por exemplo, ao ensinar geometria irá explorar aspectos tácteis das figuras geométricas uma abordagem que pode ser não convencional de ensino dessa disciplina. Ao garantirmos a participação dos professores com deficiência em todas as instâncias decisivas e pedagógicas temos a oportunidade de incorporar essas percepções as nossas práticas, ampliando as possibilidades educativas para os estudantes. Do ponto de vista administrativo, garantimos oportunidade de fala a esses indivíduos diminuindo aspectos de inclusão que seriam esquecidos de outra forma.

#### 4 CONCLUSÃO

O principal foco nos trabalhos sobre os(as) professor(as) com deficiência são os desafios e dificuldades que esses(as) enfrentam no dia a dia laboral. Destaca-se a falta de acessibilidade num sentido mais prático, mas também aparecem com muita frequência dificultantes de caráter mais subjetivo como preconceito, discriminação, comportamentos e atitudes excludentes.

As categorias destacadas revelam que prevalece na sociedade o modelo biomédico, já que majoritariamente, segundo os estudos, é a pessoa com

deficiência quem arca com quais quer ônus à sua atuação profissional. Pode-se afirmar que isso é consequência do processo histórico vivido pela comunidade de pessoas com deficiência, uma vez que esse modelo tinha nuances de assistencialistas embora não rompesse com a segregação. Isso tornava mais aceitável as segregações que ocorressem, uma vez que aqueles que se esforçassem por se adaptar a sociedade e mimetizar o comportamento típico não seriam totalmente segregados e em alguns casos seriam até mesmo aceitos. Vale destacar que quando os trabalhos destacam os desafios e dificuldades enfrentados pelas PCDs não há aí, por parte da sociedade, a percepção da responsabilidade solidária que deveria proporcionar meios equânimes de oportunidades a todos, independentemente de suas condições particulares, sejam elas deficiências, cor, gênero, origem social etc.

Pode-se observar ainda que quando se fala em inclusão, se faz uma referência quase imediata à criança ou adolescente na escola. Isso se deve principalmente ao fato de que os diálogos sobre a inclusão das pessoas com deficiência terem se dado mais fortemente no âmbito das discussões dos pactos de educação para todos da UNESCO no início da década de 90, que procuravam diminuir o cerceamento ao direito a educação, àquela época apontado direito mais amplamente violado no mundo, e não por terem sido discutidos a partir do lugar de fala das PCDs.

A produção acadêmica aponta que há resistência da comunidade escolar em cooperar/aceitar/incluir o professor com deficiência. Novamente retomando o processo histórico de constituição dessa figura podemos inferir que há uma construção social (que aqui chamaremos assim) de que a Pessoa com Deficiência não pode ser professor. As PCDs passaram séculos segregadas e excluídas do convívio social pois representavam um ônus financeiro no sustento familiar, muitas vezes traziam seus corpos marcados por disformidades que as faziam ser vistas como amaldiçoadas ou herdeiras dos pecados dos progenitores. Essa situação de segregação ainda ocorreu mesmo que por motivos distintos, quando imperava o modelo biomédico da deficiência onde elas são vistas como pessoas enfermas que precisam ser sanadas. Enquanto a figura de professor, é uma figura historicamente prestigiada na sociedade. Embora o

professor não tivesse o poder político e econômico, ele exercia no passado uma forma de poder por ser detentor de um maior conhecimento. E baseado nessa concepção, uma pessoa que até três décadas atrás era considerada enferma e incapaz não pode ser detentora de poder ou prestígio social.

Tais dados demonstram que embora tenhamos avançado nas garantias dos direitos das pessoas com deficiência, ainda falta muito para atingirmos uma inclusão social efetiva. Embora os trabalhos analisados retratem a realidade dos professores com deficiência, eles ainda estão focados em dar visibilidade aos problemas enfrentados por esses profissionais, com pouco enfoque nas possíveis soluções no enfrentamento desses problemas. Entendemos que os dados trazidos sobre a temática devem ir além do tom de denúncia e podem ajudar a subsidiar políticas públicas de inclusão para trabalhadores com deficiência. Essas políticas devem garantir não apenas o acesso ao emprego, mas também a permanência de forma digna desses profissionais em suas funções.

A análise realizada neste artigo pode ser ainda revista ampliada, uma vez que se constata que o recorte feito com os descritores “professor com deficiência” não retornam trabalhos cujo enfoque foi realizado em uma deficiência específica como “professores cegos ou com baixa visão”, “professor com baixa mobilidade”. Ainda nos critérios de exclusão, focamos em professores da educação básica excluindo assim aqueles trabalhos sobre profissionais que atuam exclusivamente no Ensino Superior. Ao se ampliar o recorte é possível ter um panorama mais amplo das produções acadêmicas dos programas de pós-graduação brasileiros sobre os professores com deficiência.

## REFERÊNCIAS

AMADO, J.; FERREIRA, S. Entrevista na investigação qualitativa. In: AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 209-227.

ARAUJO, N. R. D. **O Trabalho De Professoras Com Deficiência Visual: Uma Análise Político-Social Da Inclusão Profissional Na Rede Regular De Ensino De Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

FIGUEIREDO, P. S. M. **Trajetória De Vida E Atuação Docente De Professores Com Deficiência No Município De Campos Dos Goytacazes/Rj**. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2019.

FRANÇA, G. S.; MARTINS, B. G. **Pessoas com deficiência: definição, tipos, e trajetória histórica**. Anais do Encontro Toledo de Iniciação Científica Prof. Dr. Sebastião Jorge Chammé. Presidente Prudente: Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo. 2019.

JUNIOR, M. C. D. S. **Histórias E Percepções De Um Professor De Matemática Com Deficiência Física**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2020.

KLAUMANN, M. **Formação e Práxis do Educador Cego ou com Baixa Visão de Manaus**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009.

LEMOS, C. D. **Formação e Práxis do Educador Cego ou com Baixa Visão de Manaus**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2008.

LIMA, C. K. T. D. **O Ensino De Arte Da Educação Básica À Formação Docente: Relatos De Professoras Com Deficiência**. Londrina: Universidade Norte do Paraná, 2017.

MARIANO, C. A. B. D. S. **Formação Continuada Na/Da Escola: Contribuições Para A Inclusão De Crianças E De Professores Com Deficiência Na Educação Infantil**. Alegre: Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

MARTINS, N. A.; BORGES, G.. **O corpo com deficiência: uma reflexão sobre os modelos de saúde**. Saúde e Pesquisa, p. 378-185, 2012.

OLIVEIRA, M. D. S. **Exercício Profissional Do Professor Com Deficiência Visual (Cego Ou Baixa Visão): Acessibilidade Para Quem?** Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2021.

ROMA, A. D. C. **A Trajetória De Formação E Atuação Profissional De Professores Com Deficiência Visual**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2020.

SANTOS, C. R. D. **Professores com deficiência no município de Vitória: Vidas que compõem histórias.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

SANTOS, R. D. **Estratégias De Ensino De Um Professor Com Deficiência Visual Que Trabalha Com Estudantes Com Deficiência Em Uma Escola Pública Do Mato Grosso.** Lajeado: Universidade de Vale do Taquari, 2022.

SILVA, O. M. D. **Epopéia Ignorada: a Pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje.** São Paulo: CEDAS, 1986.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, D. **Revisão integrativa: O que é como fazer.** Einstein, p. p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

THOMAZ, D. **Os Desafios Do Trabalho Docente Pela Voz De Professores Com Deficiência.** Joinville: Universidade Norte do Paraná, 2016.